

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**INTERSECCIONALIDADE E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: DESAFIOS NA
PROTEÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL**

Maria Eduarda Romanin Seti (mariaseti12@hotmail.com)

Emilly Pennas Marciano Marques (emilly.marques@uel.br)

Regina Melchior (reginamelchior@uel.br)

Maira Sayuri Sakay Bortoletto (mairuska@gmail.com)

A teoria da interseccionalidade, proposta por Kimberlé Crenshaw, demonstra que sistemas de opressão, como racismo e sexismo, atuam de forma simultânea e interdependente, gerando experiências específicas de discriminação, sobretudo entre mulheres negras. Essa perspectiva aponta as limitações de políticas públicas que tratam desigualdades de maneira fragmentada. Agenciado por essa provocação realizamos um estudo qualitativo de abordagem cartográfica. Diferentemente das pesquisas qualitativas tradicionais a cartografia não tem uma forma, um passo a passo ou uma receita a ser seguida, ela se constitui a partir dos movimentos e momentos experienciados. No Brasil, em 2024, foram registrados 1.450 feminicídios e 2.485 homicídios dolosos ou lesões seguidas de morte, sendo a violência doméstica caracterizada como forma de tortura, pela sistematicidade e pelo controle exercido sobre as vítimas. Apesar da existência de casas-abrigo, delegacias especializadas, serviços de saúde e do canal Ligue 180, persistem

desafios quanto à cobertura e à efetividade da rede de enfrentamento. Ainda que representem apenas 13%, as mulheres em situação de rua vivenciam maior vulnerabilidade. Além disso, enfrentam barreiras de acesso e vinculação aos serviços, agravadas pela presença de filhos, exploração de seus corpos e insuficiências estruturais da rede de proteção. A análise apresentada evidencia que as múltiplas formas de opressão se entrecruzam e potencializam a vulnerabilidade de grupos historicamente marginalizados. A teoria da interseccionalidade permite compreender que não basta tratar cada desigualdade de forma isolada, é preciso reconhecer como elas se articulam para produzir violências específicas. Apesar dos avanços institucionais, como a existência de serviços de acolhimento, delegacias especializadas e canais de denúncia, as lacunas na cobertura, no acesso e na efetividade das políticas públicas demonstram a urgência de estratégias integradas e contínuas. Somente a partir de ações intersetoriais, sensíveis às diferentes camadas de discriminação, será possível construir respostas que garantam proteção, promoção e a superação das desigualdades evidenciadas.

Palavras-chave: interseccionalidade; pessoas em situação de rua; violência contra a mulher.